



ASFIXIA PERINATAL E HIPÓXIA INTRAUTERINA: ESTUDO DESCRITIVO DOS ÓBITOS OCORRIDOS ENTRE 2015 - 2018

Autor(a)/Orientador(a): Elinadja Targino do Nascimento
Enfermeira.Orientadora. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas – UNCISAL. Maceió –AL , Brasil.
Email: elinadjanascimento@gmail.com. Tel: 82 9.9661-2681 (WhatsApp)

INTRODUÇÃO

A asfixia perinatal, tem consequência da falta de oxigenação adequada fetal-neonatal no periparto, ocorrendo a hipóxia ao nascimento e nos primeiros minutos de vida, sendo necessária uma medida sensível na qualidade de assistência prestada no período perinatal.

OBJETIVOS

- Descrever os óbitos por asfixia perinatal e hipóxia intrauterina ao nascer ocorridos em Alagoas entre 2015-2018.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, retrospectivo e exploratório. A pesquisa decorreu com dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.O período de inclusão foi de 2015 – 2018,no estado de Alagoas.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos, em Alagoas, foram registrados 736 casos de óbitos, dentre esses, 200(27,1%) casos com a duração da gestação 37 - 41 semanas; 609 (82,7%) casos de óbitos antes do parto. O sexo masculino foi o mais frequente com 373 casos (50,6%). O estudo no que tange ao delineamento , permitiu extrair observações e variáveis nos óbitos neonatais precoces evitáveis.

CONCLUSÕES

Portanto, diante do exposto, a adequada assistência no período pré-natal, na atenção a gestante, garantido a mesma um atendimento que inclui treinamento da equipe, com a utilização de protocolos, além do uso correto de critérios de gestação de risco e alto risco.

REFERÊNCIAS

DARIPA, Mandira et al . Asfixia perinatal associada à mortalidade neonatal precoce: estudo populacional dos óbitos evitáveis. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 31, n. 1, p. 37-45, Mar. 2013 .